**DISCIPLINA OPTATIVA**

#### SOCIOLOGIA E SOCIEDADE BRASILEIRA

Carga horária 60hs/aula

**Ementa:**

O objetivo é discutir os principais modelos produzidos pela reflexão sociológica sobre o Brasil (século XX), discriminando temas e obras relevantes, bem como os suportes metodológicos mobilizados pelos autores escolhidos. Evitando o tratamento canônico de obras e autores que compõem a produção sociológica no Brasil, é essencial o estudo criterioso das condições que presidiram a construção do conhecimento sociológico, reconhecendo como dimensões fundamentais que deverão ser exploradas: a caracterização da produção dos autodidatas e dos professores universitários, o acompanhamento das trajetórias regionais (MG, RJ, SP etc), o desenvolvimento da indústria editorial e a construção das políticas culturais produzidas a partir do Estado.

**Programa:**

1. Autodidatismo, impressionismo e ecletismo na interpretação do fenômeno brasileiro: os recursos teóricos, o estágio da pesquisa e a forma ensaística; intelectuais e política; Euclides da Cunha, Alberto Torres, Manoel Bonfim, Azevedo Amaral, Oliveira Vianna, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda.

2. As ciências sociais entre a Universidade e a produção teórica “militante”: as mudanças no campo sociológico: pesquisa, escrita e leituras; ciência e política: opções excludentes?; USP, IBESP e ISEB; Guerreiro Ramos, Hélio Jaguaribe, Nelson Werneck Sodré, Florestan Fernandes, Antônio Cândido, Fernando de Azevedo, Fernando Henrique Cardoso, Raimundo Faoro.

3. Novas interpretações sobre a dinâmica do capitalismo brasileiro: as mudanças no campo sociológico: a profissionalização e a internacionalização dos cientistas sociais brasileiros, mudanças no padrão de financiamento da produção intelectual; o impacto das ciências sociais norte-americanas e dos novos autores marxistas na produção dos cientistas sociais brasileiros; a nova geografia da produção intelectual: CEBRAP, IUPERJ, UNICAMP, UFMG, USP; a esfera da política: Wanderley G. dos Santos, Fábio Wanderley Reis, Francisco Weffort, Simon Schwartzman, Florestan Fernandes.

4. Interpretações sobre o Brasil no novo século.

**Bibliografia:**

AMADO, Gilberto. 1947. A chave de Salomão e outros escritos. Rio de Janeiro: José Olympio.

AMARAL, Azevedo. 1930. Ensaios brasileiros. Rio de Janeiro: Omena e Barreto.

AZEVEDO, Fernando de. 1943. A cultura brasileira. Rio de Janeiro: Nacional.

BASTOS, Tocary Assis. 1965. O positivismo e a realidade brasileira. Belo Horizonte: UFMG.

BOMFIM, Manoel. 1935. O Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

BOMFIM, Manoel. 1931. O Brasil Nação: realidade da soberania brasileira. 2 vols. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.

CARDOSO, Fernando Henrique. 1964. Empresário industrial e desenvolvimento no Brasil. São Paulo: Difel.

FERNANDES, Florestan. 1963. A sociologia numa era de revolução nacional. São Paulo: Editora Nacional.

FERNANDES, Florestan. 1975. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar.

FERNANDES, Florestan. 1980. A sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes.

FERNANDES, Florestan. 1980. Fundamentos empíricos da explicação sociológica. 4ª ed. São Paulo: T. A. Queirós.

FRANCO, M. S. de Carvalho. 1969. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo: USP.

HOLANDA, SÉRGIO B. de. 1981. Raízes do Brasil.14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio.

IANNI, Octávio. 1975. O colapso do populismo no Brasil. 3 ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

LAMOUNIER, Bolívar. 1977. Formação de um pensamento autoritário na primeira República: uma interpretação, in FAUSTO, B. (org.). O Brasil republicano. São Paulo: Difel, v. II.

LAVALLE, Adrián Gurza. 2004. Vida pública e identidade nacional. São Paulo: Globo.

LOPES, Juarez Rubens Brandão. 1967. Crise do Brasil arcaico. São Paulo: Difel.

MICELLI, Sérgio (org.). 1999. O que ler na ciência social brasileira. 2ª ed. São Paulo: Sumaré/Anpocs.

MICELLI, Sérgio (org.). 1995. História das ciências sociais no Brasil. 2 vols. São Paulo: IDESP/Vértice.

RAMOS, Alberto Guerreiro. 1965. A redução sociológica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

RAMOS, Alberto Guerreiro. 1995. Introdução crítica à sociologia brasileira. Rio de Janeiro: UFRJ.

RIBEIRO, Darcy. 1995. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. 1978. Ordem burguesa e liberalismo político. São Paulo: Duas Cidades.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. 1988. Paradoxos do liberalismo. Rio de Janeiro: IUPERJ/Vértice.

SCHWARTZMAN, Simon (org.). 1979. O pensamento nacionalista e os cadernos de nosso tempo. Brasília: UNB.

SCHWARTZMAN, Simon (org.). 1982. Bases do autoritarismo brasileiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus.

SODRÉ, N. W. 1962. Formação histórica do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SORJ, Bernardo. 2001. A construção intelectual do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SORJ, Bernardo. 2000. A nova sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SOUZA, Jessé de.(org.). 1999. O malandro e o protestante. Brasília: UNB.

TORRES, Alberto. 1982. O problema nacional brasileiro. 4ª ed. Brasília: UNB.

WEFFORT, Francisco. 1978. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

WEFFORT, Francisco. 1984. Por que democracia? São Paulo: Brasiliense.

WEFFORT, Francisco. 1992. Qual democracia? São Paulo: Cia. das Letras.